**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A NECESSIDADE DE REANIMAÇÃO NEONATAL**

Lauhanda Primo Borges¹

Graduanda de Enfermagem pela Instituição de Ensino Superior de Cacoal – Fanorte, Cacoal – RO, [lauhandapb18@gmail.com](mailto:lauhandapb18@gmail.com)

Márlin Alves de Oliveira e Faria²

Graduando em Medicina pelo Centro Universitário do Espírito Santo – UNESC, Colatina - ES, [marlinismo@gmail.com](mailto:marlinismo@gmail.com)

Sophia Evelyn Oliveira dos Santos³

Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina - ES, [santossophia266@gmail.com](mailto:santossophia266@gmail.com)

Larissa dos Santos Paz⁴

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade dos Guararapes – UNIFG, Jaboatão dos Guararapes – PE, [Larissa.spaz10@gmail.com](mailto:Larissa.spaz10@gmail.com)

Flávia Ferreira Santana⁵

Graduada em Enfermagem pela Universidade Paulista – Unip Campo de Brasília, Brasília – DF, [flaviaferreira007@gmail.com](mailto:flaviaferreira007@gmail.com)

**RESUMO:**

**Introdução**: A reanimação neonatal é um conjunto de procedimentos emergenciais realizados para assegurar a sobrevivência e a estabilidade de um recém-nascido que apresenta dificuldades respiratórias ou circulatórias imediatamente após o nascimento, a qual é frequentemente guiada por protocolos estabelecidos, como os da American Heart Association (AHA) e da American Academy of Pediatrics (AAP), que fornecem orientações detalhadas sobre a avaliação e manejo das condições críticas no recém-nascido. Esses protocolos incluem a avaliação do APGAR (um sistema de pontuação usado para avaliar a condição geral do recém-nascido) e a aplicação de intervenções apropriadas conforme necessário. A equipe de enfermagem é capacitada para avaliar de forma ágil a condição dos recém-nascidos, monitorar os sinais vitais, administrar medicamentos, executar procedimentos como intubação e inserção de cateteres intravenosos, além de oferecer apoio emocional e informações educativas aos pais e familiares. **Objetivos**: Analisar e evidenciar o papel essencial da equipe de enfermagem na execução de procedimentos técnicos e no monitoramento contínuo durante uma reanimação neonatal. **Métodos**: Pesquisa realizada entre junho e julho de 2024, através de uma revisão integrativa da literatura científica nas bases de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde. Como direcionamento do presente estudo utilizou-se a seguinte questão norteadora: “Quais a importância da equipe de enfermagem frente a necessidade de reanimação neonatal?”. **Resultados e discussão**: Os resultados da pesquisa confirmam a importância da participação da equipe de enfermagem na reanimação neonatal. Comparado com estudos anteriores, a eficácia das intervenções está alinhada com as melhores práticas recomendadas. No entanto, os desafios enfrentados, como a necessidade de habilidades técnicas e suporte emocional, indicam a necessidade de treinamento contínuo e aprimoramento das práticas. **Conclusão**: Conclui-se que a equipe de enfermagem é fundamental na reanimação neonatal, sendo responsável pela execução de procedimentos técnicos e pelo suporte contínuo, contribuindo decisivamente para o sucesso dos cuidados emergenciais aos recém-nascidos.

**Palavras-Chave:** Reanimação neonatal; Assistência de enfermagem; Neonato.

**E-mail do autor principal:** lauhandapb18@gmail.com

**REFERÊNCIAS:**

ALMEIDA, M. F. B. DE et al. Ensino da reanimação neonatal em maternidades públicas das capitais brasileiras. **Jornal de Pediatria**, v. 81, n. 3, p. 233–239, jun. 2005.

BITTENCOURT, R. M.; GAÍVA, M. A. M. Early neonatal mortality related to clinical interventions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, 2014.

DESCOVI, M. H. M. et al. Reanimação de bebês prematuros moderados e tardios em sala de parto: fatores associados. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 33, 2020.

DRUMMOND, S. et al. Correlação entre o uso de corticoterapia antenatal, a reanimação e a mortalidade de recém-nascidos prematuros de muito baixo peso. **RBGO Gynecology & Obstetrics**, v. 36, n. 5, p. 211–215, 1 maio 2014.

FERNANDES, K.; KIMURA, A. F. Práticas assistenciais em reanimação do recém-nascido no contexto de um centro de parto normal. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 4, p. 383–390, dez. 2005.